

DESAPROPRIAÇÃO DA TERRA: Até quando injustiças contra idosas!

Evelina Muchanga, 31 Março 2016



JÚLIA, único nome de registo, é uma idosa de 90 anos que há muito tempo clama por justiça, porque está a ficar sem parte do seu quintal, numa disputa com familiares, no bairro de Xipamanine, cidade de Maputo.

A idosa teria, em tempos, construído uma casa de madeira e zinco no seu pátio para acomodar uma prima que voltara do lar com seus filhos menores. Com o tempo, a prima teve outro casamento, mas deixou os filhos na casa emprestada. Lá perdeu a vida. Os filhos cresceram sob alçada de Júlia, criaram as suas famílias e saíram daquele quintal.

Contudo, uma das sobrinhas manteve-se no local, fez filhos e hoje se recusa a abandonar o espaço alegando que herdou da mãe. Para não deixá-la ao relato, Júlia construiu uma dependência ainda no mesmo quarteirão e ofereceu à sobrinha. Esta deu a casa oferecida a um dos seus filhos e mantém-se no quintal da tia.

Indignada, a idosa meteu queixa no tribunal comunitário local onde o Juiz sentenciou a seu favor, dando prazo de 90 dias para a sobrinha abandonar o espaço. Na ocasião, a sobrinha concordou com a sentença e assinou o documento de que sairia do quintal da tia.

Os três meses passaram, a sobrinha não abandonou a casa da idosa, pelo contrário comprou chapas de zinco e renovou a habitação.

“Informaram-me que ela recorreu da sentença no tribunal judicial. Não sei o que é que ela quer. Quando entende me insulta, não me respeita, não me dirige a palavra no meu próprio quintal. Já lhe dei uma casa. Custa deixar-me em paz? Será que fiz mal em acolher a mãe quando precisava? É este o preço que tenho que pagar por ter feito o bem a ela e aos seus irmãos?” - emociona-se Júlia, com voz trémula e lágrimas nos olhos, mas com esperança de que algum dia o caso terá desfecho.

Júlia é apenas um exemplo de tantas outras idosas que sofrem situações similares na sociedade moçambicana. Algumas são linchadas acusadas de feitiçaria, maltratadas e/ou obrigadas a abandonar as suas casas pelos filhos e passam a viver com familiares ou pessoas de boa vontade que aceitam acolhê-las. Outras são acolhidas em lares para desamparados, deixando tudo que construíram ao longo da vida. O Lar de Nossa Senhora dos Desamparados, cidade de Maputo, por exemplo, acolhe 94 idosos e a maioria são do sexo feminino.

“Quando chegam ao nosso lar, os idosos dizem que estavam na rua, apanhavam coisas nos contentores de lixo para se alimentar ou que dependiam de ajuda de vizinhos para sobreviver. Outros estavam abandonados em suas palhotas sem ninguém para os cuidar”, relata a irmã Fátima Carneiro.

Esta freira lamenta o facto de estarem a aumentar as petições de familiares que desejam deixar os seus parentes idosos naquele lar.

“Há 15 anos, os idosos eram trazidos por autoridades policiais, mas agora é a família que pede para deixá-los. Alegam que já contrataram empregados, mas estes não sabem cuidá-los e porque não passam o dia todo em casa, vem pedir asilo para eles”, referiu. Aconselhou, no entanto, a sociedade a ter paciência e a cuidar da pessoa idosa porque precisa.

JUÍZA CONTRARIA DECISÃO DO TRIBUNAL COMUNITÁRIO

MESMO sofrendo e serem maltratados pelos familiares, são poucas as idosas que procuram ajuda a fim de se levar os infractores à barra do tribunal, algumas porque não sabem onde pedir auxílio, outras movidas pela necessidade de preservar a imagem da família ou mesmo pelo

conformismo da comunidade, entende o director-geral do Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica, Justino Tonela.

Contudo, há aquelas que conseguem ajuda, mas mesmo assim sofrem para ver o desfecho dos casos, porque se leva muito tempo para o julgamento, até mesmo para se ter a sentença que muita das vezes não é favorável. Enquanto isso, a ansiedade toma conta das idosas, havendo algumas que chegam a parar no hospital.

Suzana Tomás, de 89 anos de idade, é exemplo disso. Aguardou mais de três meses para ter a sentença do julgamento do caso que ela meteu queixa de reivindicando uma propriedade que teria cedido a um cidadão para acomodar o filho no tempo da guerra. Finda a guerra, a idosa conta que exigiu a devolução do espaço, mas o cidadão recusa-se, embora o filho já tenha crescido até se mudar do local. Actualmente, ele construiu uma igreja.

O caso rola há anos, tendo sido julgado em 2007 no Tribunal Comunitário do Bairro de Xipamanine e sentenciou-se a favor da idosa. Contudo, o acusado não concordou com o veredicto e transferiu-se o caso para a 1.^a Sessão do Tribunal Judicial do Cidade de Maputo, onde o caso foi julgado em Novembro do ano passado. Três meses após o julgamento, a juíza absolveu esta terça-feira o réu, alegando falta de comprovativos de que o terreno pertence à idosa, embora os vizinhos e líderes locais tenham testemunhado a favor dela e ter-se provado que o réu também não possui o direito de propriedade. Suzana Tomás, para além de perder o espaço, que levou anos a lutar por ele, terá que pagar os custos judiciários.

Casos de género são comuns na sociedade moçambicana. Há muitos idosos que perdem casas, propriedades por falta de desconhecimento das leis sobre a necessidade do registo formal dos bens.

“Já assistimos a casos de idosos que até são obrigados pelos familiares (netos, filhos ou sobrinhos) a assinar documentos sem saber do que se trata e perdem terras”, lamentou Justino Tonela, referindo-se a um caso que teve assistência do IPAJ na Beira, centro de Moçambique.

ACUSADA DE FEITICEIRA IDOSA VÊ SUA CASA DESTRUÍDA

Julietta Mathe, cuja idade desconhece, refugiou-se no Lar de Nossa Senhora dos Desamparados, na cidade de Maputo, após ver a sua casa e bens destruídos pelo filho mais velho, acusando-a de feiticeira.

“Voltava da machamba quando vi tudo destruído. Por medo, pedi ajuda a uma vizinha. Fui encaminhada à casa do padre e ele é que me trouxe aqui. Aconselharam-me a levar o caso à Polícia, mas não o fiz, ele é meu filho”, lamentou.

A idosa conta que o filho a acusava de estar a usar magia negra para impedir que sua nora, esposa do filho mais nova, engravidasse. Em defesa do irmão, o mais velho ter-se-ia armado de catanas e machados, e com ajuda de amigos destruiu a casa e os bens de sua mãe, em 2005.

Arrependido do que fizera, o filho da idosa procurou pela mãe no Lar dos Desamparados ainda em 2005 e pediu perdão com promessa de que ia construir uma casa maior de material convencional para ela. Desde esse dia, não mais voltou a visitar a mãe.

“Ainda estou à espera da casa que o meu filho prometeu. Acusaram-me injustamente porque quando sai de casa a minha nora já estava grávida e ninguém sabia”.

REVER O NETO É O DESEJO DE MADALENA

HÁ mais de três anos que a idosa Madalena Novela encontrou aconchego no Lar de Nossa Senhora dos Desamparados depois de perder a filha e ficar gravemente doente em sua residência em Sábiè, província de Maputo.

“A minha barriga estava muito grande. Já estava a ficar sem forças. Se não tivesse sido o padre que me trouxe para aqui, acho que teria morrido. Estava muito mal”, contou.

Madalena lamenta o facto de ter deixado tudo o que tinha em Sábiè, o neto, a casa e móveis. “Sei que o meu neto foi levado pelo Governo e está a viver no lar de crianças. Gostaria de voltar a vê-lo. Sinto muita falta dele”, anseia. O outro desejo da idosa é de voltar à sua comunidade para reaver a sua casa e bens para oferecer a quem ela achar melhor. Afirmou que no lar é-lhe dada toda a assistência necessária para a sua sobrevivência.

HÁ QUE MORALIZAR A SOCIEDADE



REEDUCAR a sociedade, transmitindo valores morais e de amor ao próximo pode ser uma das soluções para a redução da vulnerabilidade e sofrimento de idosos em Moçambique, defende a irmã Celina Bueno, uma das mulheres que cuida dos necessitados no Lar de Nossa Senhora dos Desamparados, na cidade de Maputo.

É que para esta irmã, há muitas questões culturais que contribuem para que os idosos sejam alvos de sistemáticas violações dos seus direitos, facto que requer educação e moralização da sociedade.

“Os idosos sofrem violência na família. São os filhos, os netos que os maltratam. São acusados de feitiçaria, entre outros males na família. As leis são importantes, mas acho que a reeducação é a melhor via. Há muita falta de moral na sociedade”, justificou Celina Bueno.

POTENCIAR LÍDERES COMUNITÁRIOS

O INSTITUTO do Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) tem potenciado os líderes comunitários de diversas partes do país para que sejam agentes activos na transmissão de mensagens de prevenção e tratamento de casos de violência em particular a mulher, pessoa idosa e crianças, segundo revelou o director-geral do IPAJ.

Para a fonte, está provado que os líderes locais têm poder e são as melhores pessoas para transmitir as mensagens numa linguagem simples e sem colidir com aquilo que são os hábitos e costumes da comunidade.

“O impacto é muito maior e positivo envolvendo os líderes comunitários. Evitamos ir a uma comunidade falar, por exemplo, de direitos da mulher porque há alguns aspectos da lei que podem não ser bem entendidos pela comunidade e nos acharem como agitadores. Então, nós

capacitamos-lhes, assimilam e transmitem a informação da melhor forma às comunidades”, sublinhou Tonela.

O sucesso das capacitações e outras campanhas de divulgação dos trabalhos deste instituto é visível através do aumento de casos assistidos anualmente.

A título de exemplo, em 2015, o IPAJ assistiu, a nível nacional, mais de 138 mil casos entre cíveis, criminais, consultas e extra-judiciais, contra os 66.365 de 2014. As províncias de Nampula, Cabo Delgado e Maputo são as que mais casos registaram com 52.228, 13.776 e 11.915 casos, respectivamente. Os dados do IPAJ mostram ainda que do total a maioria foi de natureza criminal com 67.876 casos.

Contudo, Justino reconhece que ainda há muito por se fazer para que as pessoas, sobretudo idosos, saibam onde devem recorrer para pedir assistência jurídica, que é uma das missões fundamentais do Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica.

SOS – Como buscar ajuda?

Para denúncia e consulta de informações sobre assistência jurídica, o Instituto do Patrocínio e Assistência Jurídica criou linhas verdes que podem se aceder através dos números 824591363 ou 849641165.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/53242-despropriacao-da-terra-ate-quando-injusticas-tra-idosas>